
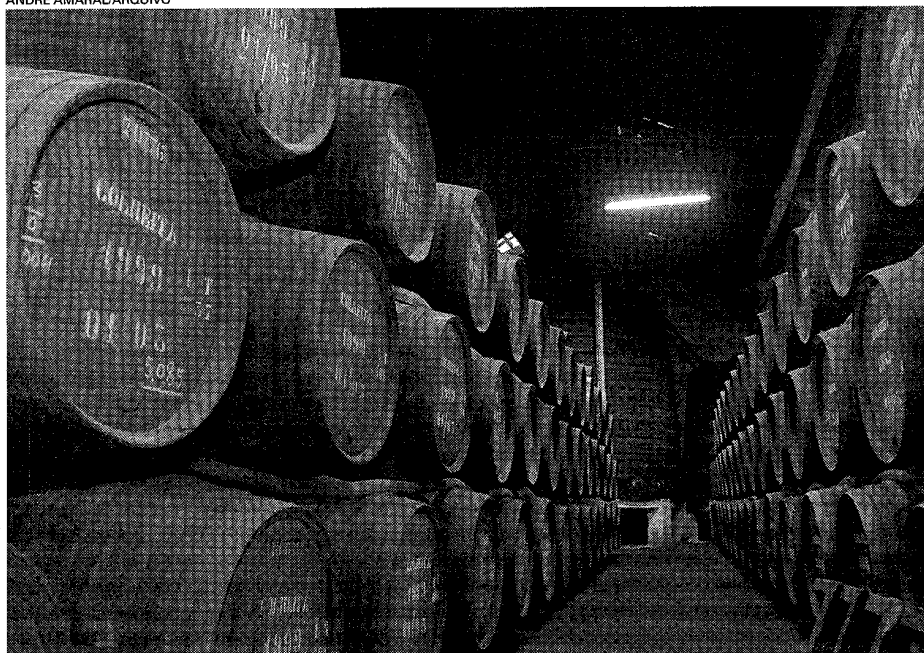


Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto				■	Âmbito: Nacional	Tiragem: 61519
Título: Caixa nova de Vigo reforça novo vinho do Porto com a compra de Barros					Temática: Generalista	GRP: 4.3
2006/05/19	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Diaria	Inv.: n.a.

CAIXA NOVA DE VIGO REFORÇA  
NO VINHO DO PORTO COM  
A COMPRA DA BARROS  
**P47**

Tema: Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto					Âmbito: Nacional	Tiragem: 61519
Título: Caixa nova de Vigo reforça novo vinho do Porto com a compra de Barros					Temática: Generalista	GRP: 4.3
2006/05/19	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.47	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

ANDRÉ AMARAL/ARQUIVO



*A instituição financeira da Galiza passa a ser o quinto maior grupo nos generosos durienses*

# Caixa Nova compra Barros e reforça no vinho do Porto

O banco galego começou a investida no negócio do vinho do Porto com a compra da Calém e da Burmester

PEDRO GARCIAS

A Caixa Nova de Vigo, através da sua *holding* Sogevinhos, vai comprar o Grupo Barros, detentor das marcas Taylor's, Croft, Delaforce e Fonseca.

O banco galego já tinha comprado a Calém, em 2003, e a Burmester, em 2005, mas a aquisição da Barros tem um significado muito maior, já que, além de ficar com a mais antiga firma exportadora de vinho do Porto – a Kopke, criada em 1638 –, a Caixa Nova passa a deter quase 10 por cento das vendas do sector, aproximando-se dos principais grupos existentes.

Actualmente, o negócio do vinho do Porto é dominado, em partes mais ou menos iguais (cerca de 14 por cento), pelos grupos Symington, Sogrape e Gran Cruz, surgindo logo

a seguir (com cerca de 12 por cento) a Fladgate Partnership, detentora das marcas Taylor's, Croft, Delaforce e Fonseca.

A compra da Barros – cujos montantes não são ainda conhecidos; representantes da Sogevinhos, contactados pelo PÚBLICO, não quiseram confirmar o negócio, que não foi ainda formalizado – inclui, ao que o PÚBLICO apurou, todos os activos do grupo: marcas, vinhos, quintas e armazéns em Vila Nova de Gaia. O valor maior reside nos activos imobiliários, embora os *stocks* de vinhos, em particular os “colheitas” da Barros e os *vintages* da Kopke, não sejam desprezíveis, sobretudo para uma empresa, a Sogevinhos, que se pretende posicionar no sector do vinho do Porto como um grande grupo.

## Três quintas no Douro

A compra da Calém e da Burmester não incluiu as quintas que estavam sob a alçada, pelo que, para obter alguma capacidade produtiva, a Caixa Nova de Vigo adquiriu em 2004 a Quinta de Arnozelo, uma propriedade de 200 hectares (100 dos quais plantados com vinha) vizinha das lendárias

quintas do Vesúvio (Grupo Symington) e Vargellas (Taylor's), na sub-região do Douro Superior. O Grupo Fladgate Partnership também estava interessado na aquisição de Arnozelo, mas os valores que se dispunha a pagar eram inferiores em quase um terço ao preço que o banco galego pagou.

Agora, a Caixa Nova passa a ter três quintas no Douro: Arnozelo, S. Luiz e D. Matilde, estas últimas incluídas na compra do Grupo Barros e ambas situadas na sub-região de Cima Corgo, entre o Pinhão e a Régua. S. Luiz possui 125 hectares, dos quais 90 estão plantados com vinha. É lá que se situa a principal adega do grupo. D. Matilde (de onde provêm as uvas dos vinhos Kopke) tem 28 hectares de vinha e uma área total de 93 hectares.

Na área vitícola, a Caixa Nova possui ainda duas adegas na Galiza dedicadas à produção de vinho Albariño e a Calém Espanha, uma empresa de distribuição de vinhos.

O PÚBLICO tentou falar com a administração da Barros, mas, até à hora do fecho desta edição, não foi possível obter qualquer comentário. ■